

A geometria em livros didáticos e manuais pedagógicos: constituição dos saberes a ensinar e para ensinar (1880-1970)

Márcio Oliveira D'Esquivel¹

GD 5 – História da Matemática/Educação Matemática

As pesquisas que tomam como fonte documental os livros e suas edições didáticas ganharam corpo e se diversificaram nas últimas décadas. Dentre as temáticas de estudos desenvolvidas neste campo de pesquisa estão aquelas que investigam a relação entre o desenvolvimento das ciências da educação e a constituição dos saberes necessários à formação profissional do professor. Considera-se na elaboração de tais problemáticas de investigação o papel ocupado pelos manuais escolares na circulação de conteúdos de ensino e métodos pedagógicos. Orienta-nos na elaboração da proposta de pesquisa analisar como nos manuais escolares articula-se para o ensino de geometria para escola de ensino primário os saberes disciplinares e saberes pedagógicos. Derivam desta questão inicial, outras que norteiam a investigação: Quais manuais escolares, conteúdos e modelos pedagógicos para o ensino de geometria para escola primária circularam no período da investigação? Como se inter-relacionam em manuais escolares, os saberes a ensinar e os saberes necessários para o ensino de geometria. Como resultados parciais apresentam-se neste trabalho as análises realizadas em manuais escolares catalogados entre os anos 1880 e 1930, período de vigência da vaga pedagógica intuitiva, constantes do acervo do Repositório de Conteúdo Digital de História da Educação Matemática. O estudo indica gradativa separação entre ensino de desenho e o ensino de geometria nas obras analisadas, bem como identifica nos manuais escolares para o ensino de geometria propostas pedagógicas diferentes para os cursos primários, escolas normais de formação de professores.

Palavras-chave: Geometria, Manual escolares, ensino primário.

Manuais escolares possibilidades para pesquisa historiográfica

As pesquisas que tomam como fonte documental os livros e suas edições didáticas ganharam corpo e se diversificaram nas últimas décadas, conforme trabalhos de Valente (2002), Lorenz & Vechia (2004), Choppin (2004; 2009), Munakata (2012), Teive (2015). Tais estudos orientam-se na perspectiva da desnaturalização das abordagens que atribuíam às edições didáticas papel secundário na formação das mentalidades e nos processos de aculturação.

Para Alain Choppin, existem pelo menos duas possibilidades de considerar pesquisas que tomam edições didáticas do livro como objeto de investigação, abordagens que embora diferentes, não se excluem. Sendo em certa medida indissociáveis, cada uma dessas

¹ Universidade Federal do Estado de São Paulo, e-mail: marciodesquivel@yahoo.com.br, orientador: Dr. Maria Célia Leme da Silva.

abordagens pode assumir importância relativa para aquele que investiga o livro didático, quais sejam: abordagens que o consideram a partir de sua materialidade: formatos, edições, editoras, estruturação dos tópicos, organização e sequenciamento de capítulos etc.; abordagens que o consideram a partir da análise dos seus conteúdos, ora interessando-se por uma crítica ideológica e cultural, ora interessando-se pela trajetória de constituição epistemológica ou propriamente didática de uma área do conhecimento específica. (CHOPPIN, 2004).

Dentre as temáticas de investigação possíveis interessam-nos para esta proposta de pesquisa as que consideram como problemática de estudo a análise da intrínseca relação existente entre manuais escolares e circulação de conteúdos de ensino e métodos pedagógicos. De maneira específica orienta-nos como proposição de análise investigar como os saberes a ensinar e os saberes para ensinar geometria se constituem historicamente nos manuais escolares para escola de ensino primário. Por saberes a ensinar e para ensinar assumem-se como referência os estudos de Hofstetter & Scheuwly (2009; 2014). Para estes autores tais saberes se estabelecem na intrincada relação entre a teoria e a prática. Participam do próprio processo de constituição da educação enquanto campo científico. Os primeiros têm como referência os campos disciplinares específicos (matemática, química, etc.) os segundos são constitutivos do campo profissional e sua referência é a expertise². Derivam daí as questões norteadoras da investigação: Quais manuais escolares, conteúdos e modelos pedagógicos para o ensino de geometria para escola primária circularam no período da investigação? Como se inter-relacionam em manuais escolares, os saberes a ensinar e os saberes necessários para o ensino de geometria? Como resultados parciais apresentam-se neste trabalho as análises realizadas em manuais escolares catalogados entre os anos 1880 e 1930, período de vigência da vaga pedagógica intuitiva.

As obras analisadas para produção da análise fazem parte do acervo do Repositório de Conteúdo Digital de História da Educação Matemática³. O estudo realiza uma classificação do conjunto de manuais escolares do período a partir dos saberes geométricos de modo a caracterizar como estes manuais apropriaram-se dos pressupostos do ensino intuitivo.

² “Expertise: uma instância, em princípio reconhecida como legítima, atribuída a um ou vários especialistas - supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências -, a fim de examinar uma situação, de avaliar um fenômeno, de constatar fatos” (BORER, 2009, p.2).

³ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>

Saberes e ensinamentos em transformação: do intuitivo ao ensino ativo

A circulação de manuais escolares ocupa papel importante nas transformações das concepções educacionais que se intensificam na segunda metade do século XIX. Estes em menor ou maior medida apropriam-se dos discursos educacionais de seu tempo e participam da circulação dos modelos pedagógicos. Estudos nesse sentido foram realizados por Valdemarim (2004) ao tratar da circulação dos manuais na vigência da vaga pedagógica intuitiva. Dentre as obras analisadas pela autora estão os manuais: *Exercícios et travaux por les enfants selon la méthode et les procedes de Pestalozzi et de Frobel* (Delon, 1892 e Delon & Delon, 191) e o manual *Primeira Lições de Coisas, Manual de Ensino Elementar para uso dos Paes e Professores de N. A. Calkins*, tradução de Rui Barbosa, ambos em circulação na segunda metade do século XIX, sobretudo nos cursos de formação de professores. Impulsionadas pelos avanços científicos de então agrega-se, ao saber fazer artesanal que presidia a formação artesanal, novos ramos de saberes necessários ao exercício da profissão (VILELLA, 2005).

Circulam igualmente no período, manuais escolares para escola de ensino primário que se apropriam dos discursos educacionais intuicionistas e os traduzem em orientações didáticas para o ensino de saberes geométricos. Alguns, pelo grande número de edições, ganham notoriedade e atravessam o século como é o caso dos manuais: *Desenho Linear ou elementos de Geometria Prática Popular* de Abílio Cesar Borges e *Primeiras Noções de Geometria Prática* de Olavo Freire. Estes manuais não só participam efetivamente para o estabelecimento de modelos para o ensino de geometria como influenciam muitas outras produções didáticas do período.

De maneira similar a modernização da educação que ganham corpo nas primeiras décadas do século XX têm nos manuais escolares, instrumentos de disseminação de seus pressupostos. A especificidade da modernização educacional que se processa neste período, diferentemente de mudanças educacionais anteriores, está no fato de que, a circulação das ideias educacionais “produziram-se não só no plano das reformas e das políticas educativas, mas ao nível dos movimentos e das instituições pedagógicas. Essa dupla presença contribui para o surgimento de formas de cooperação internacional”

(NÓVOA, 2007, p.30). As redes de significações e compartilhamentos constituem assim um novo elemento forjador de modelos e propostas educacionais.

Nesse sentido a circulação de professores, administradores escolares, autoridades políticas bem como as reformas educacionais, edição de revistas e manuais didáticos, tradução de obras estrangeiras, inserem o país em uma rede internacional de pesquisas educacionais cujo pano de fundo é a institucionalização da educação como campo científico.

A criação em 1932 da Escola de Professores do Instituto de Educação do Distrito Federal por Lourenço Filho e a constituição de campos disciplinares específicos tais como as disciplinas de práticas pedagógicas para formação profissional do professor, inserem-se nesse contexto de reformas curriculares de renovação da educação do período. Dentre os manuais em circulação no período estão as obras: *Méthodes Américaines d'Éducation générale et technique* (1927) de Omer Buyse, *Metodología de la Aritmética y la Geometría* (1934), de Margarita Comas; *Psico geometria* (1934) de Maria Montessori e *Trabalhos Manuaes Escolares* (1938) de Manoel Penna. Estas e outras obras orientam-se pelos pressupostos educacionais escolanovistas.

Assumimos como hipótese que não só os conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício da profissão são objeto das renovações educacionais, mas também as abordagens para o de ensino saberes específicos estão em transformação. No próximo item apresentam-se as análises realizadas em manuais escolares catalogados no Repositório de Conteúdo Digital de História da Educação Matemática.

Catálogo de manuais escolares e o estágio atual da pesquisa

Antes de apresentar os primeiros resultados do processo de análise dos manuais escolares constantes do Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática, convém justificar a utilização desse ambiente virtual de pesquisa na realização da catalogação e das análises. O repositório se configura como um espaço virtual de armazenamento de documentos digitalizados. Constam no seu acervo além de livros didáticos e manuais escolares, legislações, revistas pedagógicas, relatórios de diretores de instrução pública, trabalhos publicados dentre outros documentos. Dentre as potencialidades que o ambiente digital oferece às pesquisas em história da educação matemática pode-se destacar: o grande número de documentos constantes de seu acervo,

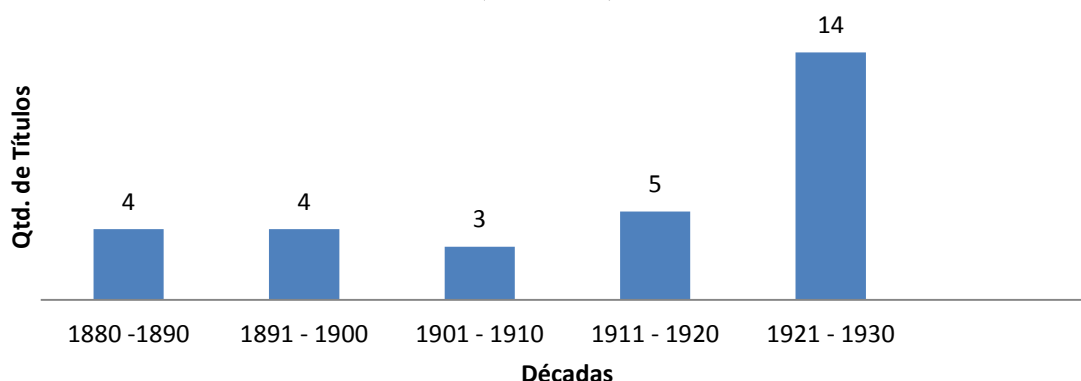
dentre os quais 336 títulos são livros didáticos e manuais escolares. Organizado por uma rede de pesquisadores colaboradores de dezenove estados brasileiros, responsáveis pela inserção de documentos, o acervo conta com um banco de dados de conteúdo digital dinâmico. Considere-se ainda como potencialidade, o fato de que, os documentos constantes no repositório são de livre acesso. Permitem assim que, não só para quem produz o trabalho científico, mas também para quem o lê, ao tempo da produção ou da leitura, possa consultar os documentos que foram tomados como fonte. Ratificando-se ou contrastando análises possibilita-se produzir novas interpretações.

Dito dessa maneira, os manuais escolares catalogados até o momento atual da pesquisa, pertencentes ao acervo do Repositório de Conteúdo Digital, embora não contemple toda a produção didática do período em análise, representam em boa medida a produção editorial deste tempo. As análises produzidas indicam possibilidades, e se configuram como hipóteses. A plausibilidade, o regime de verdade e a avaliação dos pares são os crivos pelos quais toda produção deve submeter seus resultados. “Construir, desconstruir, reconstruir, são gestos familiares para o historiador” (RICCUER, 2012, p. 222).

As classificações dos manuais escolares para análise foram estabelecidas em um primeiro momento com o objetivo de selecionar obras editadas ou em circulação no período compreendido entre os anos 1880 e 1930 cujos saberes geométricos figuravam como conteúdo de ensino. O período do estudo caracteriza-se pelo ensino intuitivo. Grosso modo, o ensino intuitivo fundamentou-se na premissa de que, a partir dos objetos do cotidiano, “as coisas” do mundo real, a intuição infantil seria capaz de construir e expressar ideias. Implícita nessas novas concepções educacionais estava a rejeição à memorização como método de ensino; pretendia-se, assim, ao propagar a intuição, relegar a memória à capacidade intelectual inferior (VIDAL, 2005).

Para realização da catalogação estabeleceu-se como palavras chaves de busca dos manuais os termos: geometria, desenho. Essa primeira busca obteve como retorno 31 títulos, classificados por décadas conforme gráfico abaixo:

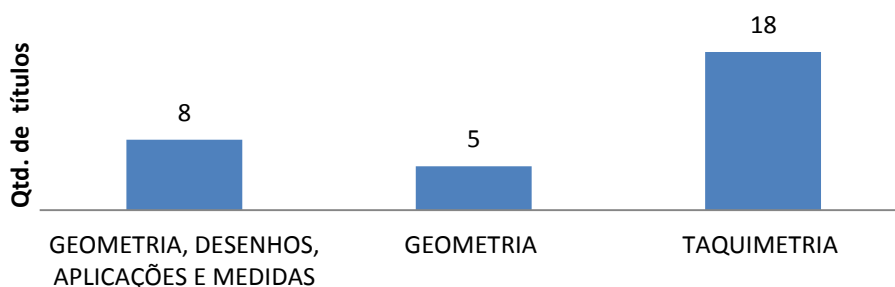
Gráfico 1: Manuais escolares que tratam de saberes geométricos por décadas (1880 -1930)



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos manuais disponíveis no acervo do Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática

Após análise das obras selecionadas, nova organização dos livros foi definida. Desta vez em categorias estabelecidas a partir da abordagem dada nos livros aos saberes geométricos. Estabeleceu-se como se segue: Classificação 1: Geometria, desenhos, aplicações e medidas. Para essa classificação foram selecionadas as obras em que os saberes geométricos são abordados a partir do ensino de conceitos elementares de geometria, seguidos da proposição de realização de construções de desenhos geométricos, aplicações (desenho a artístico etc.) e medidas. Classificação 2: Geometria. Obras que tratam exclusivamente do ensino de conceitos geométricos. Nesta categoria o recurso ao desenho, quando feito, é apenas ao desenho geométrico como auxiliar para o ensino de definições mais complexas. Classificação 3: Taquimetria. Obras em que o ensino de conceitos de geometria é tratado como aplicações da aritmética (cálculo de áreas, volumes etc.). A nova reorganização dos livros encontrados é apresentada no gráfico 2:

Gráfico 2 - Manuais escolares que tratam de saberes geométricos por tipos de abordagens (1880 -1930)



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos manuais disponíveis no acervo do Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática

A partir desse primeiro esforço de classificação foram produzidas as análises que se seguem.

Classificação 1 – Geometria, desenhos, aplicações e medidas.

Diante do conjunto de manuais inventariados no repositório supracitado identifica-se a presença do que estamos considerando como saberes geométricos em estreita relação com outros saberes, como por exemplo, o ensino do desenho e o cálculo de medidas associado às figuras geométricas. O quadro 1 apresenta as obras que foram catalogadas a partir dessa classificação:

Quadro 1 - Manuais escolares - Geometria, desenhos, aplicações e medidas

| | Título | Autor | Público | Edição examinada |
|---|---|---------------------------|--------------------------------|------------------|
| 1 | Elementos de Desenho Linear | Ayres de Albuquerque Gama | Escola Normal | 2ª edição (1880) |
| 2 | Curso elementar de Desenho Linear | Paulino Martins Pacheco | Escola primária, Escola normal | 1881 |
| 3 | Desenho Linear ou elementos de Geometria Prática Popular ⁴ | Abílio Cesar Borges | Escola primária | 8ª Edição -1882 |
| 4 | Elementos de Geometria | Sabino da Luz | Escola primária | 1895 |
| 5 | Noções Intuitivas de Geometria Elementar | Gabriel Prestes | Segundo ano da Escola primária | 1895 |
| 6 | Compêndio de Arithmética para uso das aulas | Não consta | Ensino primário | 1920 |

⁴A primeira edição do Livro de Abílio Cesar Borges é datada de 1876. A edição que consta no repositório refere-se a 8ª edição publicada em 1882

| | | | | |
|---|--|----------------------|-------------------------|-------------------|
| | preliminares | | | |
| 7 | Geometria | Heitor Lyra da Silva | Primário e profissional | 1923 |
| 8 | Primeiras Noções de Geometria Prática ⁵ | Olavo Freire | Escola primária | 35ª edição - 1930 |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos manuais disponíveis no acervo do Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática

Nos livros agrupados nesta classificação, os saberes geométricos são abordados conjuntamente com diferentes propostas de ensino de desenho. Todos tiveram sua primeira edição publicada no final século XIX. Pode-se dizer que predomina nos manuais inventariados a articulação entre o desenho geométrico e a definição de conceitos de geometria, sem evidenciar em tais conteúdos os princípios do método de ensino intuitivo. O destaque como diferenciador se observa no manual de Prestes, que merece estudo mais aprofundado.

Classificação 2 – Geometria

Nos manuais analisados nesse grupo o ensino da geometria se dá de forma axiomática e as abordagens se organizam segundo a proposição de definições, corolários e teoremas. O desenho geométrico, quando figura, se apresenta como auxiliador na enunciação de conceitos mais complexos. Um exemplo dessa forma de abordagem pode ser encontrado no livro *Compendio de Geometria Theorico e Prática de Carlos F. de Paula*, edição de 1924. Há nessa obra, a título de exemplo, a indicação de construções com régua e compasso de elementos geométricos tais como: *traçar um ângulo igual a outro dado ou ainda por um ponto dado fora de uma reta traçar uma perpendicular a essa reta.* . Diferentemente da catalogação de manuais anterior, não há referência ao desenho artístico. Uma característica comum nestes livros diz respeito ao grande número de exercícios propostos. No quadro 2 estão elencados os manuais escolares encontrados no repositório que se enquadram nessa categoria:

Quadro 2 – Manuais escolares - Geometria

⁵A primeira edição do Livro de Olavo Freire é datada de 1894. A edição analisada que consta no repositório refere-se a 35ª edição publicada em 1930.

| | Título | Autor | Público | Edição examinada |
|---|---|---|--|------------------|
| 1 | Elementos de Geometria | André Perez y Marin e Carlos F de Paula | Escola Normal | 3ª Edição - 1920 |
| 2 | Apontamentos de Geometria | Antônio Ferreira de Abreu | Escola Normal | 2ª Edição - 1921 |
| 3 | Curso Completo de Matemática Elementar, vol. 5, - Geometria | Liberato Bittencourt | Ensino primário/escolas militares | 1922 |
| 4 | Compendio de Geometria Theorico e Pratica | Carlos F. de Paula | Escolas técnicos - profissionais primárias e instituto de ensino prático | 2ª edição - 1924 |
| 5 | Colleção de Problemas de Geometria | Antônio Ferreira de Abreu | Escolas normais | 1924 |

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos manuais disponíveis no acervo do Repositório de Conteúdo Digital da História da Educação Matemática

Classificação 3 – Taquimetria

Nesta catalogação estão as obras cuja abordagem dos saberes geométricos é realizada exclusivamente como aplicações dos conhecimentos de aritmética para o cálculo de medidas, áreas e volumes, aproximando-se da taquimetria. Nas obras analisadas estes temas são tratados nos capítulos finais do livro. Exceção que merece alusão refere-se ao livro *Arithmetica Intuitiva – Curso Complementar* a 2ª edição de 1911. Nesta obra as aplicações da aritmética ao cálculo de medida, áreas e volumes figura no primeiro capítulo do livro. Nas obras catalogas no repositório no período não foi encontrada abordagem semelhante. A taquimetria parece se configurar como uma das possíveis representações do intuitivo para o ensino primário. Tal hipótese toma como referência, a característica “prática” atribuída às atividades de taquimetria pelos manuais escolares. Estas por sua vez figuravam geralmente em tópicos constantes na parte final dos livros intitulados *aplicações*. Não faremos a descrição sumária dos manuais de aritmética catalogados neste grupo, dada o grande número de publicações sobre o tema, sobretudo a partir dos anos 1920. Foi possível, no entanto, constatar que os temas de geometria tratados como

conteúdos de taquimetria nestes manuais podem ter contribuído para o estabelecimento de representações escolares para o ensino de geometria estritamente ligadas a “aritmetização” dos saberes geométricos. É possível pensar, conforme nos aponta Chervel (1990), que tais obras “modelizam” conteúdos e didáticas de ensino dos saberes aritméticos e geométricos.

Considerações finais

O levantamento realizado nos manuais escolares constantes do acervo de conteúdo digital do repositório de história da educação matemática possibilitou-nos a partir das catalogações estabelecidas, melhor classificar as diferentes abordagens para os saberes geométricos constantes manuais escolares para escola de ensino primário que circularam no período compreendido entre 1880 a 1930. Embora, a realização da classificação dos manuais escolares por si só não nos permita estabelecer representações para o que poderia se configurar como uma abordagem intuitiva dos saberes geométricos, a análise realizada permite estabelecer novas questões que podem melhor delinear a problemática de investigação.

O “desaparecimento” nas décadas iniciais do século XX da referência ao termo “desenho linear” presente nos títulos dos manuais de geometria publicados anteriormente pode indicar não só a mudança de nomenclatura, mas também transformações das abordagens que viam no ensino de saberes geométricos uma ferramenta para o ensino de desenho. O que corrobora com estudos de Leme da Silva (2014) que defende a progressiva “separação” entre o desenho e a geometria nos programas de ensino. O desenho que, ao que tudo indica se constituiu uma das ferramentas principais da abordagem intuitiva dos saberes geométricos, parece ceder lugar a novas didáticas.

A análise das edições ainda parecem nos indicar que progressivamente os alunos e não preponderantemente os professores passam a constituir o público alvo dos manuais. O aumento do número de problemas e exercícios para o atendimento de alunos parece ser um indicativo dessas mudanças. Igualmente as inscrições nas capas e prefácios dos manuais escolares indicam uma diversidade de público atendido pela circulação das obras, desde escolas de ensino primário a escolas normais de formação de professores, cursos profissionalizantes e escolas militares.

Sobre os saberes geométricos ensinados para escola primária foi possível identificar que, se nos níveis iniciais do ensino primário o desenho se constitui como uma alternativa

didática para o ensino de conceitos geométricos elementares, para o ensino em cursos normais de formação de professores, diferentemente, os livros didáticos apresentam uma abordagem para o ensino de geometria em grande medida axiomático à maneira dos cursos de matemática ministrados nos Liceus. Prevalece nos cursos de formação de professores, conforme se pôde depreender dos manuais analisados, o ensino dos conteúdos disciplinares específicos com pouca ou nenhuma conexão com saberes pedagógicos. Embora, mudanças na materialidade e estruturação dos tópicos dos manuais escolares indicam maior atenção para com o ensino. Algumas questões emergem a partir desse primeiro esforço de análise: como identificar nas especificidades e materialidade dos manuais escolares, proposições do método intuitivo? Em que medida, marcos temporais adotados pelos historiadores da educação podem dizer-nos a respeito de saberes específicos? Quais didáticas para o ensino de saberes geométricos se estabilizam nos manuais escolares a partir dos anos 1930? De que maneira esses manuais articulam saberes a ensinar e saberes para ensinar geometria? Essas e outras questões se constituem em pistas para os próximos passos da realização da pesquisa.

Referências

- BORER, V. L.. **Les savoirs: un enjeu crucial de l'institutionnalisation des formations à l'enseignement**. IN: HOFSTETTER, Rita et al. *Savoirs en (trans)formation– Au cœur des professions de l'enseignement et de la formation*. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, 2009, p. 41-58.
- CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A. 2ª edição. 2002.
- _____. **A história ou a leitura do tempo**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, n. 2. Porto Alegre, RS, 1990.
- CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3 p. 549-566, set/dez. 2004.
- _____. **O manual escolar: uma falsa evidência histórica**. História da Educação. Pelotas, v. 13, nº 27, p. 9-75, jan. 2009.
- DE CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: artes de fazer**. Tradução Ephraim Ferreira Alves, 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GATTI JR., D. **Entre políticas de estado e práticas escolares: uma história do livro didático no Brasil**. In. STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III Século XX. Petrópolis, Vozes, 2005.

LEME DA SILVA, M. C. **Desenho e geometria na escola primária: um casamento duradouro que termina com separação litigiosa.** História da Educação (UFPEL), Pelotas, RS, v. 18, n. 42, p. 61-73, jan./abr. 2014.

LORENZ, K. M. VECHIA, A. **Os livros didáticos de matemática na escola secundária brasileira no século XIX.** História da Educação, ASPHE/Fae/UFPEL, Pelotas, nº 15, p.53-72, abr.2004.

MUNAKATA, K. **O livro didático:** alguns temas de pesquisa. Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012

HOFSTETTER, R; SCHNEUWLY, B. Savoirs en (trans)formation: Au coeur des professions de l'enseignement et de la formation. IN: Rita Hofstetter *et al.* **Savoirs en (trans)formation.** Bruxelles: Éditions De Boeck Université, De Boeck Supérieur. Raisons éducatives. 2009.

_____ **Disciplinarisation et disciplination consubstantiellement liées – Deux exemples prototypiques sous la loupe: les sciences de l'éducation et des didactiques des disciplines.** IN: ENGLER, B. (éd.). **Disziplin – Discipline.** Germany: Academic Press Fribourg, 2014.

NOVOA, A. **Modelos de análise em educação comparada: o campo e o mapa.** In:PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Oficina do CES. 271 (2007), 36p. <http://hdl.handle.net/10316/11097>.

VALDEMARIN, V. T. **Estudando as lições de coisas:** análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____ **História dos métodos e materiais de ensino:** a escola nova e seus modos de uso. São Paulo, Cortez, 2010.

VALENTE, W. R.. **Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930).** São Paulo, Annablume: FAPESP, 2002.

VIDAL, D. **Culturas escolares:** estudo sobre as práticas de leitura e escrita na escola primária (Brasil e França, final do século XIX). Autores Associados, Campinas, SP: 2005.

VILELLA, H. de O.S. **Entre o “saber fazer” e a profissionalização. A Escola Normal do século XIX e a constituição da cultura profissional docente.** In: MIGUEL, M.E.B. e CORRÊA, R.L.T. (org.) A educação escolar em perspectiva histórica. Campinas/SP: Editores Associado, 2005, capítulo 3, p.77-101

RICOEUR, P. **Variações de escalas.** In: A memória, a história e o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 220-227.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização:** a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.

TEIVE, G. M. G. **Caminhos teórico-metodológicos para a investigação de livros escolares:** contribuição do centro de investigação MANES. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n.60 out.-dez. 2015.